

RESUMO - 04. MULHERES E PRODUÇÃO INTELECTUAL: VISIBILIDADE,
DISPUTAS E PLURALIDADE | HÍBRIDO

**A FORTUNA CRÍTICA DA DEMOCRACIA RACIAL NO PENSAMENTO DE
BEATRIZ NASCIMENTO (1977-1989)**

Fabiana Leite (fabiana.oliveira.leite@gmail.com)

Joyce Mariane De Araujo Cruz (joyceboc13@gmail.com)

Ellen Mariana Assis Rocha (ellenmarianaassis@gmail.com)

Em *Nossa Democracia Racial* (1977), escrito por Beatriz Nascimento, examinamos a forma pela qual as escolhas de linguagem, a polissemia e outros deslocamentos textuais constituem uma posição de estranhamento diante da negação do racismo na sociedade brasileira. Os resultados descrevem o cálculo no uso da ironia, dentre outras camadas de sentido, no debate sobre raça, cidadania e direitos sociais daquele contexto. No artigo, Beatriz Nascimento desloca o debate do campo moral ou cultural para a esfera política, expondo a democracia racial como dispositivo ideológico que legitima a exclusão sob o pretexto de igualdade formal. A abolição e a República não incorporaram a população negra à vida pública, mas instituíram igualdade apenas declaratória. Os direitos da população negra permaneceram negados, embora uma certa imagem conveniente de integração nacional, a incorporasse sem agência política efetiva.

Palavras-chave: beatriz nascimento; democracia racial; feminismo negro decolonial.